

# COMISSÃO PASTORAL ... TERRA DE MINAS GERAIS

Contagem, 15 de abril de 1986.

Ao

Exmo Sr. Sec. de Seg. Pública do Est. de Minas Gerais.

Sr. Bias Fortes.

BELO HORIZONTE - MG.

Exmo Senhor:

Vimos pela presente, torná-lo ciente do clima de terror e insegurança que se encontra a população do município de Miradouro - Zona da Mata Mineira.

Este clima de terror teve início segundo os trabalhadores da região, com a chegada da família Ribas, vulgarmente conhecida com "os Cadete", que teriam assassinado em 1977 Maria Bernardina e Antonio Velho ( mãe e filho ). Conforme a população, pesa sobre os "Cadete" o assassinato de 12 pessoas, sendo que 5 dos quais foram confessados pelos autores.

O clima de insegurança instaurado é acirrado com o fato de 15 pessoas estarem sendo ameaçadas de morte. Inclusive, foram barbaramente assassinados dia 21/03/86:

João Dias Paes e

Wantúil Dias Paes ( Pai e filho ) que há tempos estavam ameaçados de morte.

Diante do grau de violência, terror e impunidade dos culpados que andam soltos, solicitamos que estes crimes sejam apurados punindo devidamente os culpados, devolvendo com isto a paz e a tranquilidade que o povo de Miradouro tanto anseia.

Certos de que a JUSTICA não faltará na NOVA REPÚBLICA , aguardamos de V. Exma uma resposta positiva e rápida a nosso pedido.

Almir Rodrigues Couto.

Pela CPT-MG Almir Rodrigues Couto.

Miradouro é uma pequena cidade da zona da Mata Mineira, com cerca de dez mil habitantes. A maioria da população vivendo na Zona Rural. Dentro do município situa-se Monte Alverne, um pequeno povoado que provavelmente nunca se tornaria conhecido, não fossem as bárbara violências que são cometidas ali. Estes acontecimentos tiveram início em meados da década de 70, quando lá chegaram os irmãos Ribas, conhecidos na Região como "Cadetes".

No ano passado, Antônio Ribas, de 38 anos; José Ribas, 32; e João Batista Ribas de 30 ( os Cadetes ) foram presos sob a acusação de cinco assassinatos. Segundo apuraram as investigações, os Cadetes estariam pressionando pequenos proprietários da região a venderem suas propriedades a preços inferiores aos de mercado. Quem resistia às ofertas de compra recebia, em troca, ameaças, espancamentos e tocaias. Iniciou-se, então, uma escalada de violência na região. A primeira vítima foi "Antônio do Beijo", morto em 1979, depois de um desentendimento surgido na campanha eleitoral. Em seguida foi assassinado o comerciante José Cândido de Novais, o "Zé Baiano", que, segundo a polícia, era amigo de "Antônio Beijo" e queria vingar sua morte.

A investigações policiais revelaram, também, o envolvimento dos Cadetes nos assassinatos da pequena proprietária Maria Bernardina e de seu filho "Antônio Velho". Dois filhos da pequena proprietária, sentindo-se excluídos do testamento, contrataram os serviços dos Cadetes para matá-la. Segundo a versão da polícia, Antônio Ribas ( Cadete ), em companhia de Jair Pimenta e Edinho Pimenta, entraram encapuzados na casa de Maria Bernardina. Ao abrir a porta "Antônio Veio" foi esfaqueado no peito. Ouvindo gritos, Maria Bernardina chegou em socorro de seu filho. Reconhecendo Antônio Cadete, pedia pela vida de seu filho. Não foi atendida sendo prontamente degolada.

Outro crime atribuído aos irmãos Cadetes, foi o assassinato de Nelson Randolpho, tocaiado e executado com 11 tiros em Monte Alverne no dia 7/7/85. Durante o inquérito, os Ribas ( Cadetes ) assumiram a autoria de apenas três crimes, alegando que naquela Região a justiça era feita pelas próprias mãos. As investigações policiais revelaram que três dos cinco assassinatos foram feitos com pistoleiros contratados.

Apesar de ter sido aberto inquérito, inclusive com a ida dos Cadetes ao Dop s de Belo Horizonte, o caso ficou sem solução. Em liberdade, os Cadetes continuaram agindo, e Monte Alverne assistiu a outros crimes bárbaros e violentos. Entre os quais os assassinato de Antonio Cadete em 19 de janeiro de 1986.

É difícil explicar a origem do comportamento arbitrário dos Cadetes. José Todd, uma liderança local que trabalha no Movimento da Boa Nova, também não encontra justificativas. "Eles começaram a ficar ricos, são vários irmãos, e não respeitam nada. A gente nota que tem muita ignorância. Eles nunca pensaram que é preciso respeitar o direito de alguém, que é preciso entrar em acordo. Tudo é sempre feito na base do revólver. O povo já tinha medo deles, porque eles tinham fama, agora é pior".

O clima de terror aumentou na região com a morte de Antônio Ribas. Tocaiado quando se dirigia para sua propriedade. Foi morto com oito tiros. Até o momento, não se sabe quem o matou. O que todos concordam é que várias pessoas da região tinham motivos para cometer tal ato.

Arbitrariamente, os Cadetes iniciaram uma perseguição aos supostos inimigos da família. As primeiras vítimas foram Wantuil Dias Paes e João Dias Paes, pequenos proprietários locais, sob os quais já pesavam ameaças. Eles foram sequestrados no dia 21.03.86, em sua propriedade, por quatro pessoas vestidas de policiais, que os levaram algemados. Três dias depois seus corpos foram encontrados na estrada de Raul Soares, apresentando sinais de tortura. Pelas condições, constatou-se que foram desnudados e arrastados pelo chão. Traziam espalhados por todos o corpo cortes que mostravam uma morte lenta e dolorosa.

O clima de medo e insegurança habita a região. José Todd e sua família são um exemplo dos que sofrem com o terror. A rixa entre os Todd e os Ribas ( Cadetes ) é antiga. Há muitos anos os Cadetes invadiram as terras de seu pais onde construíram uma estrada. Derrubaram cercas, esmagaram roças e pastos. Como era comum na região, o pai de José Todd limitou-se a reclamar com o prefeito, e não levou o caso adiante. Anos mais tarde Antônio Cadete foi designado coordenador da comunidade da Igreja local. Como a situação era insustentável foi convocada uma eleição, José Todd tomou a frente do processo eleitoral sendo eleito o novo coordenador. Criou-se um clima de tensão onde os Cadetes passaram a perseguir José Todd e sua família.

Hoje, depois de sofrer várias ameaças, ter sido espancado juntamente com dois colegas, e uma tentativa de assassinato José Todd vive escondido. Sua mulher e seus cinco filhos estão em local seguro. José Todd, cada dia em um lugar diferente, não sabe o que será de sua vida. "Eu deixei roça, casa criação e estou no mundo, Sem Saber onde fico, porque estou sendo perseguido. Eu penso, se fico lá, eles podem ir e me matar. Meus filhos precisam de mim, eu tenho uma responsabilidade com a minha família. Se for da vontade de Deus que eu fique mais tempo com eles, cumprindo minha obrigação e dever, eu também quero. Então por isso evito qualquer problema".

Este é apenas um dos muitos exemplos. Os Ribas ( cadetes ) invadiram terras alheias, espancaram pessoas, destruíram cercas e roças, etc. Além destes, outros fatos violentos têm aterrorizado a população de Monte Alverne. Recentemente Geraldo Sancler assassinou João Novo. Logo depois Geraldo Sancler foi assassinado. A autoria da morte de Geraldo Sancler é atribuída aos Ribas ( Cadetes ) que queriam vingar a morte de João Novo. João Novo e Geraldo Sancler eram empregado da família Ribas ( Cadetes.)

Não é sem motivos que a população de Miradouro está aterrorizada! O Prefeito local, numa entrevista à imprensa, denunciou a situação, e desde então também sofre ameaças. Até agora a polícia não avançou muito nas investigações, sempre alegando falta de recursos. Segundo José Todd o número de pessoas que estão sendo ameaçadas são em torno de quinze pessoas. Mas como tudo na cidade, é impossível averiguar o fato com exatidão.

A rotina dos habitantes de Miradouro e Monte Alverne mudou nos últimos tempos. Conta José Todd: "Desde que anoitece ninguém sai nem para ir no terreiro. Quando há uma necessidade grande, arranja-se um carro para entrar e logo sair. Quando é caso de doença, e é preciso chamar alguém, ninguém responde. Todo mundo tem medo. Ficam pensando que mesmo que seja um conhecido que chame, ele já está preso, e é obrigado a chamar mais gente, talvez até para ser sequestrado. Então não há confiança nenhuma, o pessoal está numa situação difícil. Carro de Miradouro não vai lá de noite, nem em caso de doença ou necessidade".

Esta é a história da pequena comunidade de Monte Alverne, em Miradouro, Minas Gerais. Lá uma família implantou um clima de terror e continua fazendo vítimas, ficando impune. Na Nova República, no atual governo, dito democrático, situações como estas perduram, e mesmo diante das denúncias e tanto sangue derramado, tudo continua como está.